

Fatores de proteção infantil na família*

por Alicia Casas Gorgal e Maria Eugenia Goyret

Defesa INDIVIDUAL de crianças e adolescentes

- **Afeto e aceitação incondicionais da parte de pelo menos uma pessoa significativa.** As crianças veem a si mesmas pelos olhos das pessoas que as rodeiam. E a partir daí constroem sua própria imagem, como pessoas valiosas ou desprezíveis. Só é possível desenvolver autoestima e autovalorização adequadas quando se é objeto de amor de alguém. Talvez essa seja a principal defesa: ser amado e aceito em essência, independentemente das características físicas, condição social, condutas etc.

- **Reconhecimento por alguma habilidade social, motora, intelectual, artística, espiritual.** Todas as crianças são boas em alguma coisa, e esse reconhecimento externo contribui para que elas percebam que o que fazem influencia o seu ambiente e provoca uma resposta. Isto dá certo sentido de controle sobre a vida e se opõe à percepção de que estão à mercê de forças externas sobre as quais não podem provocar mudanças. Colabora também com o desenvolvimento da autoestima.

- **Sentido de transcendência e sistema de crenças que dão sentido à vida.** O desenvolvimento da espiritualidade pode estar ligado a um sistema de crenças organizado, compartilhado por um grupo humano específico, como as manifestações religiosas formais, assim como através da valorização e afeto e a descoberta da natureza, das artes ou do serviço a uma causa. Compreender que nossa família é parte de uma “família maior” (a humanidade e o universo em que vivemos), que existia antes e que vai continuar depois da nossa, é importante. Promove uma atitude de esperança em relação ao futuro, já que permite que vejamos de outro ângulo os problemas que possamos estar vivendo. Do mesmo modo, é necessário estar consciente da necessidade de promoção do desenvolvimento da consciência moral, processo intrinsecamente ligado ao ambiente.

- **Consciência de seus direitos e responsabilidades de acordo com a etapa de desenvolvimento,** e capacidade de defendê-los e promover o exercício desses direitos para si mesmo e para outros, assim como o desenvolvimento de condutas de cuidado e proteção dos mais vulneráveis.

- **Senso de humor.** Permite lidar com situações difíceis sem fazer drama. O jogo e a recreação são a linguagem das crianças.

- **Saúde mental.** Desenvolver estilos de vida saudáveis e proporcionar diagnósticos e tratamentos adequados, sempre que necessário.

- **Capacidade de introspecção, autonomia, inteligência, iniciativa, criatividade, reparação.** Capacidade de colocar em ação seu pensamento.

Capacidade de luta, superação, de colocar metas altas – mas realistas –, lutando para alcançá-las.

- **Habilidades de resolução de problemas e de encontrar alternativas a possíveis situações de risco.** Habilidades sociais e de comunicação que permitam opinar, discordar, promover mudanças em seu ambiente. Capacidade crítica que é facilitada por seu ambiente.

- **Supervisão adequada de adultos de confiança.** Identificação de pessoas de confiança dentro e fora do vínculo familiar. Redes sociais de apoio, fora da família nuclear.

- **Processo de amadurecimento sexual associado a afeto, intimidade, prazer, confiança, alegria, cuidado, descoberta progressiva, igualdade entre os gêneros.** Capacidade para discernir maneiras adequadas e inadequadas de relacionamento em diferentes contextos.

Defesas FAMILIARES... inseridas em defesas comunitárias

- **Afeto confiável ou seguro.** O afeto é um forte vínculo de “impregnação” que é produzido entre a criança logo que nasce e a pessoa (ou pessoas) que cuidam dela. Apesar de ter uma base biológica, pode ser facilitado ou dificultado pelo ambiente. Para que seja estabelecido, são necessárias grande quantidade de tempo, capacidade de satisfazer as necessidades primárias de alimento, carinho, olhares, proteção etc. Também é preciso uma grande capacidade de adaptação, flexibilidade e tolerância. De alguma maneira, o bebê adquire esse forte vínculo com as pessoas que percebe como mais capazes de protegê-lo. Essa percepção inclui a capacidade de aceitação da personalidade e gênero sexual dos filhos. Estes vínculos primários são muito importantes e desenvolvem a capacidade de cuidado dos cuidadores. Pode-se trabalhar em reconstruir a afeição quando este vínculo é inseguro ou frágil.

- **Conhecer as características do desenvolvimento de acordo com cada idade,** ou as limitações de ser portador de algum tipo de incapacidade, o que leva a ter expectativas realistas e a colocar limites adequados a cada nível e idade de desenvolvimento.

- **Estabelecer relacionamentos familiares fundamentados no respeito e não no poder.** Desenvolver no cotidiano, quando são mais difíceis, os princípios de bons tratos. Evitar que alguns membros da família estejam sujeitos a outros por meio de abuso de poder, tentando construir relacionamentos mais saudáveis. Desenvolver estratégias para disciplina e colocação de limites não violentos. A maioria dos maus-tratos que são infligidos a crianças e a adolescentes estão profundamente naturalizados, racionalizados e justificados como um modo de formação e educação. Pensamos que é fundamental diferenciar, por suas implicações, dois conceitos radicalmente diferentes: LIMITES e CASTIGOS (I. Intebi)

Ter **LIMITES** é necessário e é um direito de crianças e adolescentes. Implica treinamento e orientações para ajudar as crianças a desenvolverem sua própria capacidade de julgamento, sua capacidade de autocontrole, seu sentimento de eficácia e autonomia, e comportamentos sociais adequados à cultura em que vivem. Colocar limites fortalece a autoconfiança das crianças e a capacidade destas de se desenvolverem de maneira adequada no mundo.

O **CASTIGO** é diferente. Não é guiado pela intenção de apoiar a criança no desenvolvimento de seus próprios controles internos e da sua capacidade de tomar decisões. Geralmente, trata-se de uma reação de raiva do adulto, que não tem uma conexão muito clara com a idade da criança nem com seu nível de desenvolvimento. Já foi comprovado que o castigo físico, como forma de disciplina, ainda que seja uma prática muito comum e arraigada, não é uma estratégia reflexiva capaz de educar, já que a criança não está em condições de compreender o que se espera do seu comportamento. Da mesma maneira, o castigo emocional, através de insultos, palavras ferinas ou humilhantes, não é adequado; pelo contrário, favorece o desenvolvimento de uma autoimagem negativa. Este tipo de controle externo apenas impõe poder e domínio, provocando a ruptura dos vínculos e geralmente a humilhação de quem recebe estes castigos.

- **Habilidades de comunicação.** Capacidade de reconhecer e expressar emoções, em especial o afeto. Capacidade para identificar, captar e responder às necessidades de cada membro da família com empatia e compromisso afetivo. Espaços de jogo, recreação e espiritualidade compartilhados entre pais, mães e filhos, respeitando, no entanto, a sensibilidade de cada membro da família.

- **Saúde mental e flexibilidade, podendo mudar crenças e atitudes, adaptando-se a cada etapa do ciclo de vida.** Um adulto com uma patologia psiquiátrica sem controle ou acompanhamento, não tem condições de estabelecer relacionamentos positivos com os outros membros da família, nem de supervisionar, proteger ou receber e dar afeto (por exemplo, no caso de episódios depressivos, ou no caso de abuso de substâncias psicotrópicas). A maioria das pessoas que apresentam esse tipo de patologia – que tanto afetam os relacionamentos – podem se recuperar ou pelo menos apresentar melhoras em muitos casos, com os tratamentos adequados.

- **Definição clara dos papéis de cada membro da família,** de acordo com as características de seus integrantes e da etapa do ciclo de vida em que estão; seja uma família nuclear, recomposta ou extensa. Isso também implica a separação adequada entre as gerações e a clara proibição de incesto.

- **Sexualidade adulta vivida satisfatoriamente.** Mais importante do que uma maior ou menor formação intelectual sobre o tema, o fato de um referente adulto poder viver sua sexualidade de maneira satisfatória, de acordo com a sua situação, e ter uma atitude positiva em relação à mesma, é por si só um fator positivo para as crianças da família, e parte de uma formação adequada da sexualidade. É importante também ter sido possível ao adulto elaborar (tratar de forma emocionalmente saudável) histórias pessoais de violência, se estas foram vivenciadas.

- **Fomento dos vínculos e redes com a família estendida que possam ser protetores**, e de redes de apoio, em nível comunitário.
- **Poder manar mel, além de leite.** Transmitir o amor e prazer de viver.

Concluindo, mencionaremos algumas características das comunidades, que juntamente com indivíduos e familiares, podem ser uma melhor referência para o crescimento de crianças e adolescente. Seriam, entre outros, o sentimento de pertencimento, a transcendência e autoestima coletiva; um pressuposto comum a líderes de crianças e adolescentes de que estes são sujeitos de direitos; igualdade de gênero, em suas diferentes manifestações; tolerância à diversidade e igualdade nas relações sociais; acesso à satisfação de necessidades básicas; ações explícitas de proteção aos mais fracos; promoção de bons tratos entre todos os integrantes de um grupo humano; intolerância à violência; marco jurídico de proteção e processos amigáveis à criança.

**“o bem-estar
infantil não é nunca um
presente... e sim o resultado
da ação de toda
uma comunidade.” (J. Barudy)**

* GORGAL, A. C., GOYRET, M. E. Fatores que favorecem o melhor desenvolvimento de crianças e adolescentes e de suas famílias nas comunidades, sobre o fundamento de necessidades básicas satisfeitas. (Trad. Ruth F. B. Borges.) In: **Del dicho al hecho... Buenas practicas para acortar el trecho.** Montevideo, Uruguai: Juventud Para Cristo, 2004.

Mãos Dadas

Revista de Apoio aos que trabalham pela dignidade de nossas crianças e adolescentes.
Caixa Postal 88 - 36.570-000 Viçosa